

MORTALIDADE INFANTIL SEGUNDO PERÍODOS, GRUPOS DE CAUSAS DE ÓBITOS E ESCOLARIDADE MATERNA EM MUNICÍPIOS DO OESTE PAULISTA – Shamyry Sulyvan de Castro, FCT/Unesp, Campus de Presidente Prudente – Ana Lúcia de Jesus Almeida, FCT/Unesp, Campus de Presidente Prudente – Jaime de Oliveira Gomes, FCT/Unesp, Campus de Presidente Prudente.

A mortalidade infantil é um acontecimento de origem multifatorial. Componentes importantes da MI são os fatores sanitários e sociais. Os sanitários são representados pelas doenças e suas implicações sobre a MI e os sociais são relativos ao nível sócio-econômico da família, entre outros. Para efeito de pesquisa classifica-se a MI de acordo com a fase da vida em que o óbito ocorre: período neonatal e período pós-neonatal. Com a intenção de facilitar o estudo e prevenção da MI o Comitê de Mortalidade Infantil Estadual dividiu as causas básicas de óbito em grupos levando em consideração a possibilidade de sua redução. Os dados referentes aos óbitos foram colhidos junto às fichas de investigação que a DIR XVI realiza sistematicamente a cada falecimento de menores de um ano, declarações de óbito e de nascimento no modo digital. O processamento e análise dos dados foi executado pelo *Epi Info®* e as *causas mortis* foram confirmadas pelo *SCB10®*. No período neonatal ocorreram mais óbitos causados por doenças do grupo de reduzíveis por diagnóstico adequado e tratamento precoces e também as reduzíveis por controle adequado da gravidez enquanto que no pós-neonatal foram as doenças do grupo de reduzíveis por diagnóstico e tratamento precoces que se destacaram. Com relação ao grau de escolaridade a MI mostrou-se inversamente proporcional ao nível de instrução materno. Pelos resultados percebe-se que combatendo determinados grupos de patologias e melhorando-se o nível cultural das mães há a possibilidade de diminuição da incidência da MI na amostra.